

DÍVIDA PÚBLICA

Leilões de swap zeram indexação cambial

FERNANDO EXMAN E REUTERS
BRASÍLIA

O governo zerou sua dívida cambial interna em janeiro, graças aos sucessivos leilões de contrato de swap reverso, que funcionam como uma compra de moeda no mercado futuro. A informação foi divulgada pelo chefe do Departamento de Operações de Mercado Aberto (Demab) do Banco Central, Ivan de Oliveira Lima. Embora toda a dívida interna atrelada ao câmbio tenha sido zera-da, o chefe do Demab reiterou que o BC poderá continuar promovendo os leilões de swap cambial reverso, ficando ativo em câmbio. Questionado se o teto para a venda de swaps reversos seria o montante da dívida externa, em dólar, ele não quis comentar.

Sobre a redução do volume de contratos de swap reverso oferecido, que caiu de 8 mil para pouco mais de 4 mil na semana passada, Lima disse que a decisão do BC de reduzir a oferta se deu "após avaliação das condições do mercado". O executivo afirmou também que não é possível antecipar se essa é a tendência para os próximos leilões.

A dívida pública mobiliária federal interna cresceu 2,1% em dezembro em relação a novembro, alcançando R\$ 979,66 bilhões, dentro da meta do governo que era terminar o ano entre R\$ 940 bilhões e R\$ 1 trilhão. A parcela atrelada ao câmbio somava R\$ 11,4 bilhões em dezembro, ou 1,16% da dívida total. A parcela corrigida pela Selic ficou em 53,3% em dezembro, incluindo os contratos de swap, contra 52,41% no ano anterior. A dívida prefixada fechou o ano em 27,86%, contra 20,09% em dezembro de 2004.